

Igreja de Nossa Senhora da Encarnação

Imóvel de Interesse Público

Encarnação, ENCARNÇÃO



Protecção: Imóvel de Interesse Público, Dec. n.º 37:077, DG 228 de 29 Setembro 1948.

Enquadramento: Urbano, isolado, implantação harmónica. Implanta-se em adro rodeado de construções e precedida por uma escadaria.

Descrição: Planta longitudinal, de nave única, precedida por galilé e 2 torres sineiras ladeadas por 2 alpendradas mais baixas e comunicantes entre si; à fachada lateral esquerda adossam-se sacristia e dependências de apoio. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telha de 1, 2 e 4 águas. Fachada harmónica com 2 torres, seccionadas por pilastras nos cunhais; vão central de arco pleno encimado por janela com balaustrada de ferro entre pilastras estriadas; 2 frestas laterais. Cornija sobrepujada pelas sineiras com cúpulas bolbosas vasadas por óculos e, ao centro, frontão triangular mais recuado e relógio de sol. Alpendres sobre colunas. Igreja com portal de verga recta simples. Interior organizado em 3 níveis: 1º com azulejos policromos tipo tapete, 2º e 3º com trabalhos de estuque, os últimos conjugando elementos geométricos e vegetalistas. Coro-alto com teia de madeira, púlpito de talha no lado do Evangelho e 2 capelas colaterais com retábulos de mármore, de colunas torsas suportando arcos conopíais encimados por figuras reclinadas, e armação de vários nichos em talha; encimam-nas sanefas de talha. Abóbada de berço com trabalhos de estuque, Capela-mor com lambriel de azulejos azuis e brancos figurando "Adoração dos Pastores" e "Adoração dos Reis Magos". 6 telas com molduras de talha; sanefas de talha também nas janelas. Retábulo de talha dourada com colunas salomónicas, nichos nos intercolúnios e remate com cena da "Anunciação". Abóbada de berço pintada com "Assunção da Virgem". Sacristia com arcaz de madeira e relógio inglês do séc. XVIII e imagem de São Marcos em pedra.

Utilização Inicial: Religiosa

Época de Construção: Séc. XVII / XVIII (documentado).

Cronologia: Séc. XVI - já existia na lobagueira uma pequena ermida dedicada a Santa Catarina; por ameaçar ruir, o povo pede ao morgado D. Jorge de Figueiredo licença para a reconstruir; 1604, 15 de Set. - após alguma controvérsia, começa a obra, lançando o morgado as primeiras pedras; este elege Belchior Fernandes como ermitão; 1610 - Domingos Ramos e outros moradores da Lobagueira quiseram mudar a imagem de Sª Catarina de sítio; 1611 - vendiam-se candeias dentro da capela para a fábrica do novo templo; 1652 - provisão de D. João IV determinava que as esmolas dadas na Ermida de Nossa Senhora da Encarnação pudessem ficar para obras "verdadeiras e necessárias, mas as obras decorriam lentamente; 1661 - data de um arcaz da sacristia; 1709 - licença para a celebração de missas cantadas; posteriormente, D. João V permitia 2 feiras francas, cobrando-se apenas pequeno imposto de terrado a favor das obras da igreja; 1753, 14 Out.- trabalho de talha avaliado em 733.400 rs; 1791 - levantamento da nave em mais 10 palmos e construção das 2 torres, pelos mestres pedreiros da Murgeira, sendo então administradores da Confraria o Padre Francisco Bernardes, seu cunhado Thomaz Bernardes Franco dos Santos, António Bernardes e João Rodrigues; 1790 - alvar dando licença para colocar de maneira honrosa o Santíssimo Sacramento na igreja; séc. XX, inícios - D. Maria Benedicta da Assunção Bernardes deixa em testamento a residência paroquial para residência dos párocos; 1910 - com implantação da República, a Câmara de Mafra quis anexar esta casa e a igreja; 1922 - depois de vários pleitos, acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, reconhece definitivamente o direito de propriedade da Igreja e Confrarias à Família dos Condes de Belmonte; 1955, 19 Ago. - os descendentes do 3º Conde de Belmonte doam a Igreja ao Patriarcado de Lisboa.

Tipologia: Arquitectura religiosa barroca e rococó. Igreja barroca de planta longitudinal precedida por galilé que estabelece ligação entre alpendradas que correm mais baixas ao longo da nave e no alinhamento de frontispício, de fachada harmónica com torres sineiras enquadrando entrada, e tendo superiormente num plano mais recuado a empena da igreja.

Características Particulares: Parece ser a única igreja do concelho que tem alpendre de ambos os lados da nave. Pela sua planimetria e decoração, é uma das mais importantes do concelho. Interior ricamente decorado por azulejos de padrão do séc. XVII e figurativos do séc. XVIII, com talha, estuque e pinturas de estilo rococó e rocaille.